

Uma imigração retribuída

a presença dos brasileiros em Portugal

Maria Beatriz Rocha-Trindade

Antecedentes

Durante séculos, os portugueses foram imigrantes no Brasil. Com quase regular continuidade, ao nível de várias dezenas de milhar anuais, os nossos compatriotas demandaram aquele destino após a sua independência, como colonos agrícolas, tanto nas zonas mais inóspitas das latitudes tórridas como nos paralelos temperados do sul e nos Estados do centro; como mineiros; como empregados de comércio; como construtores; como trabalhadores industriais; ainda, como activistas políticos e exilados.

Esta permanência continuada da imigração de portugueses no Brasil só veio a quebrar-se a partir dos anos 60 do presente século, quando as perspectivas de trabalho e de acumulação de poupanças nesse Estado Além-Atlântico foram suplantadas pelas que eram oferecidas (com menores custos de investimento de viagem e de separação familiar) pela migração intra-europeia. Nestas circunstâncias, pode considerar-se que a emigração portuguesa para o Brasil se encontrou virtualmente extinta nos meados dessa década¹.

Olhando o problema de um ponto de vista recíproco, não tinha tido expressão significativa a presença de brasileiros em Portugal, se exceptuados casos pontuais tais como as *tourneés* regulares de artistas e de companhias teatrais brasileiras actuando nas cidades de Lisboa e do Porto, bem como das visitas frequentes de escritores e de intelectuais do país irmão. Nestes termos, foi necessário que se atingisse a década de 80 para que a «visita» dos portugueses ao Brasil fosse «retribuída», com algum compasso de espera, é certo, pela dos brasileiros a Portugal.

Notas e referências

Nunca foi feito um estudo sistemático de natureza empírica que tivesse por objecto todo o conjunto de cidadãos brasileiros que, desde a

«Copa do Mundo»: emoções vividas na Casa do Brasil em Lisboa.



década de 80, vieram trabalhar e residir em Portugal. Em particular, não foram ainda apuradas directamente as razões e os motivos da sua escolha e da sua vinda.

Poder-se-á no entanto inferir, quanto a estas variáveis, a partir de dados colhidos por investigadores brasileiros em relação a comunidades imigradas, sensivelmente na mesma época, para regiões bem precisas dos E.U.A. De entre as razões apontadas avulta a das consequências da profunda crise económica então vivida no Brasil, com graves e sucessivas desvalorizações de moeda conjugada com a atmosfera política resultante de regimes militares ditatoriais².

Mais uma vez por inferência, decorrente de situações paralelas de imigração entre outros países, que terá jogado em favor do destino português, a identidade linguística e a afinidade cultural entre portugueses e brasileiros, bem como a motivação afectiva da existência, real ou mitificada, de uma possível ascendência lusa. Factores mais concretos terão sido também as expectativas e o conhecimento (quicá imperfeito) dos benefícios de estatuto conferidos aos cidadãos brasileiros em Portugal³.

Acrescente-se que, num contexto favorável à saída de pessoas, o destino português apresenta outros tipos de vantagens. Por um lado, a reconhecida ausência (pelo menos por enquanto) de movimentos xenófobos; por outro, o igualmente consabido facto de que a presença de brasileiros não causa aqui, de uma maneira geral, reacções de estranheza, sobretudo quando exista indiscernibilidade do respectivo fenotipo.

Também a possível situação de clandestinidade é favorável aos brasileiros residentes em Portugal, já que a sua fácil diluição na sociedade maioritária os torna alvos improváveis de serem identificados como tal.

Factos e números

Na presente circunstância temporal, estão infelizmente desactualizados os dados que concernem o último censo (1991), embora apresentem, naturalmente, uma fiabilidade significativa. Resulta da fonte correspondente (Instituto Nacional de Estatística) que, de 106 565 estrangeiros então residentes em Portugal, contavam-se 13 508 brasileiros, o que corresponde a 12.7% daquele total.

Em termos de dados regularmente recolhidos a nível nacional, apenas dois organismos estatais coligem e dispõem de números actualizados relativos à presença brasileira em Portugal: o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras do Ministério da Administração Interna e o Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural/Entreculturas⁴, do Ministério da Educação.

As estatísticas elaboradas pelo primeiro destes organismos compreendem (entre outras nacionalidades) os cidadãos brasileiros portadores de autorização de residência em Portugal e aqueles a quem uma autorização de trabalho é concedida. Engloba, por conseguinte, apenas os imigrantes legais.

Ficam fora destas contagens: os brasileiros que declarem ter vindo a Portugal para fins turísticos, de negócios ou para participação em encontros científicos – e que venham a ultrapassar a duração temporária de permanência concedida para tais fins; os estudantes, formandos ou estagiários com situações devidamente reconhecidas; e, naturalmente, o pessoal diplomático e suas famílias.

Tendo em atenção a primeira das categorias indicadas e a ausência de mecanismos eficazes de controlo e acompanhamento dos estrangeiros que se encontrem em Portugal, é de considerar ser o número de brasileiros residentes em situação irregular, provavelmente, muito considerável, pelo que os números reais da imigração

total serão muito superiores aos que a seguir se apresentam.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BRASILEIROS LEGALMENTE RESIDENTES EM PORTUGAL

Ano	Estrangeiros	Brasileiros
1980	15 311	3608
1981	16 432	4349
1982	17 445	5016
1983	19 475	5870
1984	20 839	6316
1985	22 082	6804
1986	24 130	7470
1987	25 588	7830
1988	27 261	9333
1989	29 037	10 520
1990	31 412	11 413
1991	33 013	12 678
1992	34 732	14 148
1993	38 782	16 168
1994	41 819	18 612
1995	44 867	19 901
1996	47 315	20 082
1997	49 747	19 990
1998	52 103	19 860
1999	178 137	19 769

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Ministério da Administração Interna

Em relação ao segundo organismo mencionado, o SCOPREM constituiu uma base de dados que abrange todos os estudantes do ensino básico e secundário oficial, incluindo os de nacionalidade estrangeira. Também neste caso não estão aí representados as crianças e os jovens que frequentam o ensino particular, sendo presumível que entre esses se contem filhos de brasileiros.

Não constam igualmente desta base os estudantes residentes nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Praça da Figueira: carnaval brasileiro em Lisboa.



**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES BRASILEIROS
INSCRITOS NOS NÍVEIS DE ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO,
POR ANOS LECTIVOS**

1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98
2286	3336	3558	3590	3542

Fonte: Base de Dados do Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural-Entreculturas, Ministério da Educação

Pela análise da mesma base de dados verifica-se ainda que a população escolar de origem brasileira se encontra radicada sobretudo nos distritos de Lisboa, Porto, Aveiro, Braga e Coimbra, sendo largamente dominantes nas duas primeiras cidades indicadas. Verifica-se ainda ser muito menor a residência nos distritos do sul do Tejo⁵.

Estes dados fornecem um indicador colateral das residências das pessoas e famílias brasileiras; no entanto a correspondência não será absoluta, uma vez que é conhecido que grande parte desta comunidade imigrada é constituída por indivíduos isolados, sem família formalmente constituída.

Como seria de esperar, estes dados sobre a imigração de brasileiros em Portugal é espacialmente congruente com a emigração dos portugueses para o Brasil, que se processou sempre, predominantemente, a partir de terras de origem situados ao norte do rio Tejo. Daí que se tivesse usado a metáfora da «retribuição da visita».

Não existindo em Portugal mecanismos de acompanhamento sistemático da situação laboral dos estrangeiros residentes, para além dos casos pontuais que, por via de amostragem ou de denúncia, sejam levantados pela Inspeção de Trabalho, existe carência de dados estatísticos quanto às actividades profissionais exercidas pelos brasileiros em Portugal. Em ter-

mos meramente qualitativos resultantes do convívio quotidiano nas grandes áreas urbanas, bem como através de estudos incidindo sobre populações de pequena dimensão, sabe-se serem estes imigrantes em geral detentores de qualificação média ou superior; ainda, que se dedicam sobretudo a actividades no sector dos serviços, designadamente no turismo, no comércio, na restauração, na estética e em actividades artísticas e ligadas aos *media* e espectáculo; também, no *design*, na informática e na medicina dentária.

Constitui categoria especial que aqui não será abordada a actividade desportiva de alta competição.

Recebeu-se igualmente a informação, proveniente de fonte idónea ligada à comunidade brasileira, de que na primeira metade do ano 2000 teriam entrado em Portugal uma a duas dezenas de milhar de brasileiros originários de zonas rurais do interior do Brasil, sendo pessoas jovens, isoladas ou casais, com perfil de estudos e de qualificações substancialmente mais baixas do que era a norma anterior.

Presume-se que este novo fluxo imigratório venha encontrar emprego nas grandes obras públicas de construção civil actualmente em curso em Portugal.

Ao invés de outras comunidades estrangeiras residentes em Portugal, que tendem a congregar-se em zonas e bairros periféricos das grandes cidades, os brasileiros encontram-se disseminados em todo o tecido urbano.

Tal dificulta, naturalmente, o encontro e a convivialidade próximos dos locais de residência predominante, conduzindo-os à selecção de espaços de encontro tão centrais quanto possível.

Cafés, bares e restaurantes geridos ou de propriedade de brasileiros são naturais pontos



Quadrilho: uma tradição de folclore importada.

de encontro esporádico que, através da repetição, se vão tornando conhecidos e se institucionalizam progressivamente⁶.

Quando existem grandes manifestações desportivas que envolvam estrelas ou selecções nacionais brasileiras, a comunidade organiza-se espontaneamente em desfiles ou manifestações públicas, vindo para as ruas com bandeiras e com música, como formas de clara afirmação de uma pertença cultural individualizada.

A referida disseminação urbana fez tardar a concretizar de um tecido associativo formalmente constituído, do que resultou a fundação (algo tardia em relação a outras comunidades estrangeiras) da Casa do Brasil em Lisboa, em 1992. Situada bem no centro histórico da cidade, junto ao Jardim de S. Pedro de Alcântara, a Casa do Brasil em Lisboa ainda não teve seguidoras nesta ou noutras localidades.

Em termos estatutários, integra como sócios brasileiros residentes em Portugal e portugueses amigos do Brasil, embora esteja aberta a todas as

nacionalidades de amigos irmanados na sua ligação, ao Brasil e à sua cultura.

Alargando ainda mais a sua esfera de interesses, debruça-se sobre a política da imigração em Portugal, a ligação a todos os imigrantes mas, em especial, aos de origem lusófona e, no plano ético, no combate ao racismo e à xenofobia.

Neste último sentido, a Casa do Brasil tem sempre assegurado a sua presença, bem como a de grande número dos seus sócios e simpatizantes, em manifestações públicas em favor da abertura inter-étnicas, da legalização de imigrantes e em repúdio da xenofobia e do racismo.

São ocasiões especialmente comemoradas pelos brasileiros, catalizados pelas iniciativas da Casa do Brasil, o Carnaval e as festas de Junho no arraiais joaninos, onde a *Quadrilha* é dançada por grupos vestidos e caracterizados a rigor⁷.

A Casa do Brasil mantém boas e úteis relações com as autoridades diplomáticas e consulares brasileiras em Portugal, bem como com o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, as estruturas autárquicas e sindicais, assim como organizações de solidariedade social, investigadores universitários portugueses e brasileiros, etc.

NOTAS DE PÉDIA

Em termos quantitativos a imigração brasileira em Portugal não atinge ainda uma dimensão muito volumosa, embora ocupe, em termos relativos, o segundo lugar entre as comunidades estrangeiras residentes.

Creemos, no entanto, que esta corrente imigratória tenderá a manter-se e a expandir-se, dado que a comunidade brasileira é bem aceite em Portugal e, conseqüentemente, também ela aqui se sentirá em condições de realizar uma inserção mais fácil.

Se as relações bilaterais entre Portugal e Brasil continuarem a desenvolver-se no bom ritmo que ultimamente tem apresentado, a taxa de

SABIÁ

PUBLICAÇÃO DA CASA DO BRASIL DE LISBOA • DIRETOR: ALÍPIO DE FREITAS
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA • ANO V • DEZEMBRO 1999 • Nº 47

CASA DO BRASIL DE LISBOA - 8 ANOS

Neste fim de 1999 a CBL faz 8 anos de existência. Oito anos de uma prática coerente, conduzida por um grupo de sócios sempre renovado, porém com a presença contínua de vários fundadores. É inegável o respeito e o prestígio da CBL na sociedade portuguesa, bem como junto aos órgãos do Estado português e de representação diplomática do Brasil em Portugal.

Nossos princípios e linhas de ação permanecem os mesmos:

- Defesa dos imigrantes brasileiros e lusófonos numa perspectiva de exercício e conquista crescente de seus direitos cidadãos na sociedade portuguesa.
- Ser um pólo de divulgação da cultura e das coisas do Brasil e Portugal.
- Ser um espaço de convívio, confraternização e solidariedade: "isto aqui nóis é um pouquinho do Brasil, idiá..."



Neste ano de 1999, infelizmente, o SABIÁ esteve de bico calado. Como o povo diz, falta de \$\$\$tempo\$\$\$ para editá-lo ...

A sobrevivência financeira da CBL é uma batalha dura e cotidiana. Apesar do espírito de voluntariado de muitos, temos responsabilidades com o pessoal permanente e a manutenção da sede custa bem mais do que muitos imaginam. Os serviços que prestamos, detalhados nas páginas interiores deste SABIÁ, são a concretização destes princípios.

Por tudo isto, fica o nosso apelo: se você é sócio(a), pague em dia as suas mensalidades; se não é sócio(a), venha para a CBL você também e associe-se.

Aos empresários e empresas brasileiras e portuguesas amigas do Brasil: ajudem a sustentar este projeto de cidadania lusófona.

A Câmara Municipal de Lisboa - Pelouro da Cultura e Acção Social, ao IBFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, ao Ministério da Educação - ENTRECULTURAS, ao Governo Civil de Lisboa e ao ACIME (projeto ASETISC - SCAL), o nosso reconhecimento e agradecimento pelos apoios recebidos este ano para sustentar os nossos projetos. Contem com a CBL como parceiro sério da sociedade civil.

A todos os amigos da CBL, os nossos votos de um ótimo 2000, cheio de realizações e com mais justiça social em todo o mundo.

Carlos Vianna **editorial**

crescimento da imigração brasileira poderá vir ainda a aumentar, consagrando uma situação estrutural do relacionamento entre os dois países. Situação diferente, é certo, da anterior em que Portugal se configurava como país de emigração e o Brasil como país receptor, cada um

dos Estados totalmente autónomo no estabelecimento das suas políticas migratórias. Agora, pelo contrário, cada um deles assume a bilateralidade da emigração/imigração e está sujeito, por outro lado, aos condicionalismos das respectivas alianças regionais⁸.

- ¹ Os números relativos a este período ilustram claramente o que acima se refere e mostram o decréscimo progressivo da procura do primeiro país e, em oposição, a atracção que França passa a produzir sobre os que pretendem expatriar-se. Assim temos, para o Brasil, 12 751 (1960), 16 073 (1961), 13 555 (1962), 11 281 (1963), 4929 (1964), 3051 (1965), 2607 (1966), 3271 (1967), 3512(1968), 2537 (1969); enquanto que para França temos: 3593 (1960), 5446 (1961), 8245 (1962), 15 223 (1963), 32 641 (1964), 57 319 (1965), 73 419 (1966), 59 415 (1967), 46 515 (1968), 27 234 (1969) [Fonte: Maria Beatriz Rocha-Trindade, *Immigrés Portugais*, 1973, p. 10].
- ² Ver, por exemplo: *Brasileiros longe de casa* (1999) de Teresa Sales e *Brasileiros nos Estados Unidos* (2000) de Ana Cristina Braga Marte.
- ³ Talvez a mais evidente distinção entre o estatuto dos brasileiros à chegada a Portugal e o dos demais estrangeiros é que o período de estadia temporária para fins turísticos é de 180 dias para os primeiros e de apenas 90 para os segundos. A prorrogação destes prazos, embora prevista na lei, não é um processo automático e carece de justificação julgada suficiente. É, evidentemente, mais fácil cortar o contacto com as autoridades portuguesas após esgotado o prazo, assumindo a partir daí a condição de residente ilegal.
- ⁴ Na criação em 1991 do Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural, pelo despacho ministerial nº 63 de 13 de Março, pode ser considerada como a primeira medida institucional de reconhecimento político da diversidade cultural na sociedade portuguesa.
- ⁵ Como exemplos da população escolar do ensino básico e secundário oficial no continente de origem brasileira no ano lectivo de 1997/98, por regiões do país, considerem-se os números seguintes: Grande Porto: 554; Norte Outros: 753; Zona Centro: 727; Grande Lisboa: 126; Zona Sul: 269; Algarve: 177; Total: 3543.
- ⁶ Como exemplos, o «Bar do Sérgio» na Costa da Caparica e o «Bar Pirata» no Parque das Nações em Lisboa são «poisos» bem conhecidos dos brasileiros, que aí podem ser encontrados regularmente.
- ⁷ Nestas manifestações transfere-se para a vida urbana uma caricatura dos hábitos sociais do interior rural.
- ⁸ Às alianças de raiz geográfica envolvidas, como o Conselho da Europa e a União Europeia, para Portugal, o Mercosul e a Organização dos Estados Americanos, para o Brasil, junta-se ainda, para ambos, a união cultural e política que envolve os dois países; a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa/CPLP, recentemente criada (Julho de 1996).

Bibliografia

- AA.VV., *Os Brasileiros de Torna-Viagem, no Noroeste de Portugal*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2000, 388 p.
- Rosana ALBUQUERQUE, Lígia Évora FERREIRA e Telma VIEGAS, *O Fenómeno Associativo em Contexto Migratório: Duas Décadas de Associativismo de Imigrantes em Portugal*, Oeiras, Celta, 2000, 79 p.
- Dário de Castro ALVES, «Interculturalismo e Cidadania em Espaços Lusófonos: A CPLP – Fundação Político-Cultural e os Três Anos e Meio da História de sua Formação», in *Interculturalismo e Cidadania em Espaços Lusófonos*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1998, pp. 21-39.
- Luísa Maria DESMET, *Brasileiros em Lisboa Finais do Século XX*, Lisboa, ed. autor, 1998, 170p.+ anexos (Dissertação do Mestrado em Relações Interculturais, Universidade Aberta).
- Ricardo Arnaldo Malheiros FIUZA, «O Poder Judiciário nas Constituições dos Países da Comunidade de Língua Portuguesa», *Revista dos Instituto dos Advogados de Minas Gerais*, nº 6, 2000, pp. 111-132.
- Ana Cristina Braga MARTES, *Brasileiros nos Estados Unidos*, São Paulo, Paz e Terra, 2000, 204 p.
- Maria Beatriz ROCHA-TRINDADE, *Immigrés Portugais, Observation Psycho-Sociologique dans la Banlieu Parisienne (ORSAY)*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, 1973, VIII, 162 p.
- Maria Beatriz ROCHA-TRINDADE, «Refluxos Culturais da Emigração Portuguesa para o Brasil», in *Análise Social*, Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1986, vol. XXII (90), pp. 139-156.
- Maria Beatriz ROCHA-TRINDADE (COORD.), *Interculturalismo e Cidadania em Espaços Lusófonos*, Lisboa, Europa-América, 1998, 183p.
- Maria Beatriz ROCHA-TRINDADE e Domingos CAEIRO, *Portugal-Brasil, Migrações e Migrantes 1850-1930*, Lisboa, Edições INAPA, 2000, 196p.
- RELATÓRIO ESTATÍSTICO, Lisboa, Ministério da Administração Interna, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 1998, 138p.
- RESIDENTES ESTRANGEIROS EM PORTUGAL. 1980/1998 QUE EVOLUÇÃO, Lisboa, Ministério da Administração Interna, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 1998, 46p.
- SABIA, Publicação da Cada do Brasil de Lisboa, Ano V, Dezembro 1999, nº 47
- Teresa SALES, *Brasileiros Longe de Casa*, São Paulo, Cortez Editora, 1999, 232 p.
- Carlos VIANA, *A comunidade Brasileira em Portugal*, Lisboa, Casa do Brasil, s.d., 7 p. (policopiado).